

DESENHOS INFANTIS: COMO SABER INTERPRETAR E COMPREENDER CADA TRAÇO

Adriana Mata Siqueira¹
Marinéia Moreira da Silva²

RESUMO: Esta pesquisa tem como ênfase relatar como devemos interpretar e compreender os desenhos infantis. Desta forma, retratar a realidade e o imaginário onde a criança pode expressar os seus sentimentos, suas vivências e compreensão do mundo através do seu desenho. Cada traço, risco e rabisco de muito mais do que palavras. Quando analisamos um desenho devemos levar em consideração muitas coisas, como, quando a criança fez desenho, se foi dirigido ou espontâneo, quais cores foram usadas, se usou suas cores favoritas, o traço, a posição, as dimensões, se é repetitivo e a pressão do desenho. E também, saber que o desenho de uma criança pode ser dividido em dois níveis de expressão: o primeiro, consciente e às vezes intencional, enquanto o segundo, inconsciente, onde existem símbolos muito complexos, que apenas com a análise de um profissional, poderá ser possível sua interpretação. Para realização desta pesquisa foram analisadas obras dos autores BÉRDAD, LUQUET, VYGOTSKY, entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Desenho Infantil, Realidade, Imaginário, Sentimento

CHILDREN'S DRAWINGS: HOW TO KNOW HOW TO INTERPRET AND UNDERSTAND EACH TRAIT

ABSTRACT: This research focuses on reporting how we should interpret and understand children's drawings. In this way, portray reality and the imagination where the child can express their feelings, their reality and understanding of the world through their drawings. Every line, scratch and scribe says much more than words. When we analyze a drawing we must take into account many things, such as when the child made the drawings, whether it was directed or spontaneous, what colors were used, whether they used their favorite colors, the line, the position, the dimensions, whether it is repetitive and the pressure of drawing. And also, know that a child's drawing can be divided into two levels of expression: the first, conscious and sometimes intentional, while the second, unconscious, where there are very complex symbols, which only with analysis from a professional, interpretative may be possible. To carry out this research, works by authors BÉRDAD, LUQUET, VYGOTSKY, among others, were analyzed.

KEYWORDS: Children's Drawing, Reality, Imaginary, Feeling.

¹ Acadêmico da turma de 2ª licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Itapuranga (FAI), localizada na cidade de Itapuranga-Go. E-mail: adriannadamata@hotmail.com

² Orientadora. Professora efetiva do curso de Pedagogia e da Pós Graduação da Faculdade Itapuranga. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Campus Ceres do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres. E - mail: marineia.m@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar como devemos interpretar e compreender os desenhos infantis. Com ênfase em alguns traços dos desenhos, cores, formas e dimensões. O desenho destaca-se como uma linguagem gráfica importante para o desenvolvimento da criança bem como meio de representação expressiva, criadora e imaginária.

O desenho infantil retrata a expressão natural e espontânea da criança. Para Montessori existem 3 condições para que uma criança se expresse pelo desenho “Um olhar que veja, uma mão que obedeça e uma alma que sinta” (apud READ, 2001,p.128).A partir disto, pensamos que o desenho é produzido através do sentir, do pensar e do agir. O olho segue a mão que por sua vez retrata o que o coração sente.

Nesse sentido, o desenho infantil comunica e atribui sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidades por meio de linhas, formas, traçados e cores .Retrata a realidade e o imaginário onde a criança expressa os seus sentimentos e sua compreensão do mundo. Cada traço diz muitas vezes mais do que palavras.

Nesse sentido, está pesquisa, se pautara em demonstrar os principais meios para a compreensão e interpretação dos desenhos infantis. Em seguida, retratar de modo significativo quatro desenhos, o sol, as janelas, o quadrado e a casa. Por fim, descrever com base nas pesquisas a mensagem que cada um deles pode estar transmitindo num desenho contendo esses traços.

DESENVOLVIMENTO

O desenho infantil é uma atividade que possibilita manifestar diversas sensações. Quando a criança desenha ela começa a dar nome ao que desenhou, mesmo que não seja parecido com a realidade.

Nesse sentido, o desenho tem sido empregado pela maioria dos educadores como uma forma de detectar possíveis problemas existentes nas crianças, que em muitos casos, não são visíveis em seu comportamento.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenho infantil deve ser compreendido a partir do contexto histórico cultural no qual a criança está inserida. Essa atividade criadora compreende tanto os aspectos cognitivos quanto o emocional pois, através do desenho ela está mostrando sua realidade.

Os desenhos infantis podem retratar muito sobre o sentimento de uma criança sobre seu estado psicológico e suas dificuldades não aprendizado. Quando a criança desenha, de forma consciente ou inconsciente, ela se apresenta.

Mérediu explica que o desenho de uma criança pode ser dividido em dois níveis de expressão: o primeiro, consciente e às vezes intencional são as imagens claras e objetiva visivelmente fáceis de ser identificadas.

O segundo nível é o inconsciente, onde existem símbolos muito complexos, ou seja, algo que aconteceu e não foi falar ou reprimido, que apenas com análise de um profissional, poderá ser possível sua interpretação.

Desse modo, podemos pensar nos motivos, muitas vezes inconsciente que levaram a criança a desenhar o que desenhou, a forma que desenhou os conteúdos, os personagens, se a história é real ou imaginada, se faz sentido ou não.

A criança se expressa e comunica através de seus desenhos, demonstrando seus pensamentos, sentimentos e emoções do mundo a sua volta. Quando a criança desenha ela representa situações do seu cotidiano e também do seu imaginário.

E para Bédard, o desenho representa também em partes, a mente consciente, mas também, de maneira mais importante, faz referência ao inconsciente. Seus traços demonstram mais que um simples desenho, sempre pode haver algo mais, um fato ocorrido no passado ou no presente.

A interpretação do desenho começa com o papel, onde a criança demonstra seu estado de ânimo, a orientação, que mostra as características dela, e também os traços e as formas geométricas no desenho.

As cores e os temas, que podem ser repetidos ou diversificados, a tonalidade, enfim, desenhos como a casa, o sol, uma árvore uma janela. Todos esses elementos dizem um pouco sobre as crianças.

Às vezes, as crianças começam agir de modo estranho, e em alguns casos têm vergonha de se expressar ou são reprimidas, o que se torna um perigo. O desenho como forma de expressão, transmite o que a criança quer dizer, e o que está acontecendo em sua vida.

Os desenhos das crianças são únicos e na maioria das vezes são feitos com muita motivação, sentimento e imaginação precisa se ter muito cuidado com a interpretação dos desenhos pois cada detalhe pode representar algo importante.

Na esteira desta abordagem, Vygotsky (1998) compreende o desenho infantil como uma forma de expressão da imaginação criadora do homem, enquanto na criança, é um meio de expressão, do que pensa, vê e como percebe o mundo a sua volta.

Assim sendo, para Vygotsky, as crianças não estão preocupadas com a realidade, são mais simbolistas que realistas e, assim, desenhavam suas recordações, mesmo com vários objetos a sua frente, ela desenha pensando em, por isso, suas vivências anteriores são tão importantes.

Já para Salvador 1998, a psicanálise foi a responsável pela descoberta do conteúdo simbólico, que é apresentado no desenho. Esse conteúdo pode representar uma forma de expressão dos sentimentos da criança que desenha, podendo contar algo sobre ela.

Dolto defende que, através dos desenhos infantis entramos “no âmago das representações imaginativas da criança, da sua afetividade, do seu comportamento interior e do seu simbolismo” (Dolto, 1998,p.132).

Portanto segundo a autora, a criança verbaliza seus afetos, expressa seus conflitos internos e externos, suas tensões, sentimentos, medos, alegria, traumas e angústia através de seus desenhos.

A criança que tem o hábito de repetir seus desenhos, isto é, desenhar frequentemente a mesma coisa, devemos ter uma atenção maior na interpretação, pois é certo que, há uma mensagem que não está sendo emitida por palavras. Ante a essa abordagem, observa-se que, existem alguns fatores para a criança persistir em desenhar o mesmo desenho, por exemplo, pode se sentir satisfeita com os elogios recebidos, e também pode indicar uma situação em que ela foi afetada emocionalmente.

Além disso, ela tenta reproduzir as emoções que sentiu para reviver aquele momento. O desenho repetido também mostra que existe algo na cabeça da criança que pode estar aborrecendo-a ou satisfação. Em relação a essa vertente, Bédard (1998) existem meios para compreensão dos desenhos, são eles: a posição, as dimensões, os traços, a pressão e as cores dos desenhos.

A posição do desenho refere-se ao local nas folhas que a criança decide desenvolver seus traços, revela as intenções que ela tem ao expô-lo. Quando o desenho está na parte superior do papel, o pequeno relaciona a algo ligado à imaginação, a intenção de obter novas descobertas e o seu intelecto. Isto é representa a cabeça.

Na parte inferior do papel, por sua vez, informa sobre as necessidades físicas e materiais que a criança possa ter. O lado esquerdo indica-nos que seus pensamentos giram

ao redor do passado, esta criança não vive o momento presente nem pensa no futuro. O tipo de desenho elaborado vai indicar se o fato foi agradável ou não para a criança.

O centro do papel representa o momento atual, a criança está aberta a tudo o que ocorra ao seu redor, não vive ansiedades, nem tensões, não sente inquietude nem alguma insegurança. O lado direito do papel indica uma certa tendência a pensar somente no futuro, representa algum sucesso muito especial.

Em relação as dimensões do desenho, o tamanho da ilustração tende a mostrar alguma faceta da personalidade da criança. A criança que desenha constantemente formas grandes demonstra uma certa segurança, mas também pode se tratar de um desenho de compensação, isto é, a criança não acredita que não lhe prestam a atenção devida.

No entanto, pode ser também uma forma de o pequeno querer compensar a falta de atenção. A mensagem neste caso seria “Olha, eu também existo.” (Bédard, 1998). Um desenho muito pequeno são crianças que se conformam com pouco espaço viú são tranquilas, agrada lhes colecionar coisas e sonhar. Um desenho de dimensões muito reduzidas pode expressar também uma falta de confiança.

No que se refere aos traços do desenho, através da sequência do traçado é possível observar detalhes internos das crianças. O traço contínuo é um movimento que se desloca sobre o papel sem interrupção e sem ser cortado por outras linhas, denota um espírito dócil e harmônico, uma personalidade de que respeita o ambiente e preza pelo bem-estar.

Enquanto os traços manchados ou cortados representam uma certa insegurança, medo de mudanças, A criança começa com um certo entusiasmo, e detém-se, observa brevemente o feito e começa de novo, nesse sentido percebemos sua indecisão perante as mudanças, há uma espécie de instabilidade entre aquilo que pode ou deseja ter.

Já aquele traço oblíquo, vigoroso, sem ser agressivo, isto representa que a criança não se desviará da trajetória que ele foi delineado para obter seu objetivo.

A pressão do desenho é quando a criança traça o desenho de maneira forte, isto pode revelar entusiasmo e vontade, de acordo com Bédard (1998). Ainda assim, quanto mais força ele exerce sobre o traçado, maior agressividade.

Desse modo, as crianças que fazem desenhos com marcação firme na folha estão mais agressivas, com muita energia ou angustiadas. É possível deduzir que a força que ela usa sente algum estresse enfrentado em seu cotidiano.

Por outro lado, há aqueles que desenharam de forma mais leve, relativo a pressão exercida, tendem a ser menos convictos, desmotivados, estar passando por situações de

cansaço físico ou mental. Assim sendo, essas crianças são consideradas retraídas e tendem a fazer desenhos menores. Talvez pode se sentir acuada, de modo que não consiga se expressar além dos pequenos e leves traços.

A disposição das cores merece uma atenção maior, não que os outros tópicos sejam, menos importante, mas pelo fato de a simbologia delas pender para interpretações positivas e negativas. A partir dessa proposta, pode-se dizer que as cores mostram mensagens não verbais e sem perceber a criança nos revela suas emoções por meio delas. Alguns sentimentos e valores normalmente são atribuídos as cores.

Destarte a essas conjecturas, as considerações de Bédard (1998) mostram que, o que interessa é a mensagem consciente ou inconscientemente. Tanto se as cores empregadas forem as apropriadas, por exemplo, o marrom para o tronco de uma árvore e o verde nas folhas, como se forem contra toda a lógica a água de cor rosa e o sol verde.

Os desenhos de uma só cor, demonstra preguiça ou falta de motivação, talvez essa criança tenha sido obrigada a sentar e desenhar, para não incomodar. No entanto, esses desenhos com apenas uma cor, podem transmitir que a criança não quer esconder nada, ela quer ser descoberta e compreendida.

A cor vermelha é a primeira que a criança aprende a distinguir. Esta cor representa o sangue, a vida e o ardor, é uma cor ativa. Acompanhada da cor preta pode demonstrar uma criança dócil, porém, num dia qualquer, a ansiedade e a angústia podem manifestar-se de modo explosivo.

Já a criança que nos seus desenhos prefere os tons alaranjado costuma inclinar-se pela novidade e pelas coisas que se realizam de um modo rápido. Tem espírito de equipe e competência. É impaciente por natureza e possui um sentido de observação. Seus gestos, linguagem são rápidos ou precipitados, vez que, a criança que utiliza com frequência esta cor costuma ser mais expressiva do que as outras. É de natureza generosa, extrovertida, otimista e muito ambiciosa. Quando a cor for muito excessiva, estamos diante de uma criança muito exigente consigo mesma e com os demais.

O azul, é a última cor que a criança distingue, é introvertida e deseja caminhar pelo seu próprio ritmo. Seus amigos não serão muitos, mas ocasionais. Entretanto se o azul não se encaixar bem ao estilo do desenho, a criança trata de fazermos compreender que se encontra no meio exigente e que desejaria um pouco de paz.

O preto representa tudo aquilo que não vemos. Está transmitindo que tem confiança em si mesmo, ou seja, que o dia de amanhã não assustará facilmente. Quando

o negro vier acompanhado do azul, podemos estar diante de uma criança depressiva, com tendência a se sentir, derrotada.

A criança que procura a cor rosa, está em busca de suavidade e ternura, ter contato só com coisas agradáveis e fáceis. Seu lado positivo é que esta criança é adaptável e se torna fácil estabelecer um bom contato com ela. O negativo é a sua vulnerabilidade diante das situações mais ou menos agradáveis.

Quando a criança emprega com frequência a cor marrom, ela aprecia a segurança, a boa alimentação, uma cama fofa e a roupa confortável. Ao estar bem integrada no conjunto do desenho essa cor está mostrando uma criança estável e minuciosa, paciente, com reações um pouco lentas.

A preferência pela cor cinza, diz respeito que, a criança está passando por um período de transição, tem um pé no passado e outro no futuro. E pode ter também uma certa tendência a remoer frustrações. Conforme Luquet, a criança desenha para se divertir, essa atividade Gráfica compõe-se de dois elementos importantes, primeiro a ação de desenhar em geral e a execução de um desenho determinado. Nesse sentido, o que leva a criança a desenhar sobre alguns assuntos nos seus desenhos espontâneos?

“(...) o desenho é uma íntima ligação do psíquico e do moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação de sua representação mental; os objetos representados é o que nesse momento ocupava no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante (...)”(pág.23, Luquet, 1969).”

Nesse sentido, a interpretação de um desenho infantil une ao desenho o nome correspondente há uma ideia que se encontra no espírito da criança no momento em que executa o seu traçado.

Para Piaget, a imagem não vem da percepção, porque a criança desenha o que sabe. Em suas palavras, a criança desenha mais o que sabe do que realmente consegue ver. Ao desenhar elabora objetos e eventos.

A partir desta vertente, Vygotsky afirma que a imaginação ou fantasia, se mistura com materiais tomados da experiência vivida, e ainda alega a principal lei a qual se subordina a função imaginativa. Assim “a fantasia não está contraposta a memória, mas se apoia nela e dispõe de seus dados em novas e novas combinações” (Vygotsky,1998).

Portanto, quanto mais contato com a experiência humana, mas será a disposição da imaginação, fazendo-se assim uma base sólida para que a criança, venha a desenvolver-se. Nesse entendimento, conforme Bértdad (1998) se o desenho do Sol, por

exemplo, estiver a esquerda do papel, representa o passado e também o vínculo com a mãe, e pode representar a influência materna independente. E quanto mais forte sejam os seus raios mais perigo haverá de que a mãe seja das que impõe sua vontade e queira controlar tudo.

Já o sol situado à direita, representa a percepção da criança em relação ao seu pai. Um sol muito radiante pode ser um forte indício a violência verbal ou física por parte do pai. Porém, o desenho de um sol sem raios mostra uma perda de entusiasmo e autonomia. Mas, quando o sol estiver localizado no centro do desenho, representa a própria criança, que quer ser independente e que acredita ter uma certa responsabilidade por seus pais.

No que se refere ao desenho de janelas, segundo Bédard, quando a criança desenha muitas janelas numa casa, representa que mais curiosidade terá essa criança para saber o que ocorre ao seu redor. Já as janelas pequenas “(...) que sejamos discretos e prudentes com essa criança (...)”(Bédard, 1998, pág.43)”.

Essas janelas pequenas demonstra uma criança introvertida, principalmente se desenhar um número limitado de janelas. Mas se as janelas forem muito grandes, refletem uma grande curiosidade diante da vida. Provavelmente, é uma criança muito exigente e ambiciosa.

Uma criança que desenha formas quadradas são as que mais tem necessidade de estar em movimento. Apresenta uma personalidade muito forte. Nesse sentido, de acordo com Bédard

“o quadrado é formado por traços rígidos e simboliza a solidão, a determinação e o poder de decisão. Pode também significar uma atitude ou um comportamento rebelde por influência exterior. Não é uma forma expansiva, porém mais bem concentrada.”(Bédard, 1998, pág. 21)

As crianças que desenharam muito essa forma geométrica precisa de um mais de delicadeza, é uma criança com um caráter forte, que não muda de opinião com facilidade. Sua força é o espírito de competição, e o seu lado ruim é, as vezes, a falta de compaixão.

O desenho de uma casa é feito com muita frequência pelas crianças. No entanto, devemos levar em consideração, quando formos interpretar o desenho de uma casa, sua orientação espacial a pressão as cores empregadas, os números de janelas, se tem fumaça na chaminé e a fechadura da porta.

A casa tem um grande significado, é o lugar onde a criança mora, estuda, brinca, tem vínculo afetivos, se alimenta e dorme. Cada elemento da casa tem seu significado, e a maneira como ela é desenhada, revela muito sobre a criança.

Com base nessa pesquisa, vamos analisar o desenho de uma criança de 7 anos. O desenho de uma casa com as seguintes características para serem interpretadas: O desenho de uma casa grande de cor alaranjada, situada à esquerda do papel, com apenas uma janela, uma porta ao centro e a fechadura à direita sem chaminé, com uma árvore da altura da casa, com tronco grosso e suas cores correspondentes a uma árvore (folhas verdes e tronco marrom), apenas duas flores na grama, poucas nuvens e um pequeno sol à esquerda com cores vibrantes.



Fonte: “A.M. estudante do 1º ano, ensino fundamental I, desenho cedido pela mãe e professora do aluno, 2023”.

Este desenho informa sobre as necessidades físicas e materiais que a criança possa ter devido o desenho ter sido feito na parte inferior do papel. O desenho está do lado esquerdo indica-nos que seus pensamentos giram ao redor do passado. O tamanho do desenho (grande), demonstra uma certa segurança, mas também pode se tratar de um desenho de compensação.

A árvore que possui o tronco alto e grosso, ocupa mais espaço, nesse sentido, a criança demonstra estar “enraizada”, se sente firme e segura, desta forma será mais fácil para ela carregar-se de energia. Dessa forma, o traço contínuo denota um espírito dócil e harmônico, um desenho feito com entusiasmo e vontade. A criança que prefere tons alaranjados costuma inclinar-se pela novidade e pelas coisas que se realizam de modo rápido são competentes e às vezes precipitados.

Como o sol está à esquerda e na parte superior do papel, representa que está com os pensamentos ligados ao passado e tem um vínculo muito forte com a mãe. Seus raios estão com cores bem fortes e pode indicar uma certa tendência a violência verbal ou física por parte do pai.

O tamanho dessa casa revela-nos que esta criança está vivendo uma fase mais emotiva que racional. A porta pequena está mostrando que ela tem dificuldades de convidar pessoas para sua casa, é muito seletiva. Essa porta apresenta o puxador à direita, isto nos mostra uma criança que quer mudar.

Essa criança tem dificuldade para firmar-se no “no aqui e agora” e a surpresas encantam-na. A única janela pequena, quer dizer que devemos deixá-la quieta, a maioria das vezes é uma criança introvertida. Uma criança que é sensível ao ambiente paterno ou social, costuma desenhar nuvens, o que denota que é consciente de que sua vida contém os momentos agradáveis e difíceis.

Portanto, com base na análise deste desenho, podemos nos perguntar, por exemplo, de acordo com Levin (2009), “O que acontece com o sujeito?”.

Vygotsky (1987) defende que o intelectual/emocional, o pensamento/sentimento ou conhecimento/afetividade caminham juntos. Para ele o ato de criação do desenho envolve cognição e linguagem para externizá-lo. Sim a criança recria ou reproduz o que já existe, a partir da sua inquietude e inadaptação. Por outro lado, a percepção de Luquet (1969), mostra que o desenho da criança não mantém as mesmas características do princípio ao fim. Portanto convém fazer sobressair o caráter distintivo das suas fases sucessivas.

Nesse contexto, Luquet (1969) ainda diz que, a criança ao fazer um desenho inspira-se não apenas em modelos que estão na sua frente, mas sim, na imagem que tem em seu interior no momento em que desenha.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou mostrar várias maneiras de como interpretar e compreender os desenhos infantis, a partir das dimensões, traços, pressões, cores. Com base em autores como Bérdad, Luquet, Vygotsky entre outros.

Esse trabalho destaca que existem alguns aspectos que podem ser observados ao interpretar os desenhos infantis como: o tamanho dos personagens, que pode indicar a importância percebida ou sentimentos poder/insegurança, as cores vibrantes e escuras, que podem representar emoções positivas e emoções negativas.

No decorrer da pesquisa, vimos também que, a presença ou ausência de certos personagens no desenho como pai e mãe, podem indicar relacionamentos significativos ou conflitos, e que um desenho muito específico como, por exemplo, Sol, casa, podem representar interesses, medos, desejos e solidão.

Diante disso, percebemos que, o desenho apresenta-se como uma linguagem gráfica importante para o desenvolvimento da criança bem como um meio de representação expressiva, criadora e imaginária. O desenho retrata a expressão natural e espontânea da criança.

A criança desenha para se divertir e essa atividade gráfica compõe-se de dois elementos importantes, primeiro a ação de desenhar em geral e a execução de um determinado desenho. Nesse sentido, a interpretação de um desenho infantil corresponde a uma ideia que se encontra no espírito da criança no momento em que executa seu traçado

Assim, ler um desenho não é uma tarefa fácil, uma vez que os traços ali desenhados não falam por si só, é preciso interpretá-los, as vezes é necessário escutar o autor do desenho, conhecer um pouco de sua história, nesse caso a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRDAD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Québec: ÍSIS, 1998.

DOLTO, Françoise. **Psicanálise e pediatria**. 4 ed. São Paulo: Editora LTC, 1988.

GRUBITS, Sônia. **A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.8, 2003.

HANAUER, Fernanda. **Riscos e Rabiscos – o desenho na Educação Infantil**. REI – Revista de educação do Ideau.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 8 ed.; tradução de Julieta Jerusalinsky. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Livraria Civilização – Editora, 1969.

MÉREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

PEREIRA, C. C. S; SILVA, M. K. **Grafismo infantil: leitura e desenvolvimento**. UNESP, 2011.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SALVADOR, Ana. **Conhecer a criança através do desenho**. Portugal: Porto Editora, 1988.

VYGOTSKY, Levy. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

___ **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

___ **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.